



TPI Teatro Popular de Ilhéus

DESDE 1995

O Teatro Popular de Ilhéus (TPI) surge em 1995 fundado pelo ator e diretor Équio Reis (in memorian). Em todos esses anos de trajetória, foram dezenas de montagens, intervenções artísticas nas comunidades, apresentações em cidades e capitais, além de participações em festivais de teatro. O grupo tem se dividido entre suas atividades artísticas e a busca de recursos para a construção de sua sede própria, num terreno de 1.300m², recebido em doação.

Desde o início, as manifestações da cultura popular sempre estiveram inseridas na tentativa de retomar a própria identidade cultural e o teatro popular como mecanismo de transformação social, além da pesquisa sobre o Teatro Épico de Bertolt Brecht.

O Teatro Popular de Ilhéus é Ponto de Cultura da Bahia, parcialmente mantido com o apoio do Projeto de Ações Contínuas de Instituições Culturais, uma iniciativa da Secretaria de Cultura do Governo da Bahia através do Fundo de Cultura da Bahia. Seus projetos artísticos e culturais incluem espetáculos, exibição de filmes, cursos e oficinas, debates, encontros e intercâmbios com outros grupos e artistas.

O Teatro Popular de Ilhéus também é editora, e desde 2011 já publicou mais de 50 livros de novos autores e de alguns de grande notoriedade nacional, a exemplo de Sosígenes Costa e Jorge de Souza Araújo. O projeto visa assessorar autores na publicação de suas obras, fornecendo equipe para edição, diagramação e impressão.

O Núcleo de Produção Audiovisual do Teatro Popular de Ilhéus desenvolve projetos audiovisuais (projeção mapeada, cineclubes, oficinas, vídeoclipes, documentários, etc.), sendo também o responsável pela programação visual dos espetáculos do grupo.

Para além das atividades de pesquisa, criação e difusão desenvolvidas permanentemente, o TPI tem se dedicado à implantação de um sistema de diálogo com o público. Assim, foi criado o Projeto de Formação de Público, que permite ao grupo um acompanhamento constante e contato direto, através de cadastro, pesquisa de satisfação e cartão fidelidade.

Com ações direcionadas para adultos e crianças, o Teatro Popular de Ilhéus tem se configurado um exemplo de empreendedorismo criativo, e segue em novos projetos, novas pesquisas, dialogando com a sociedade, entendendo-a e propondo novas formas de ver o mundo e sua história.



1995

Fundado por Équio Reis, Tânia Barbosa, Tereza Damásio, Franklin Costa, Val Kakkau e Romualdo Lisboa, o Teatro Popular de Ilhéus nasce com a proposta de se tornar um grupo de pesquisa de linguagem de forma continuada. Inicia os ensaios de *A história engraçada e singela de Fuscão - o quase capão - e o cabo eleitoral*.



2001

Équio Reis morre em fevereiro de 2001. Romualdo Lisboa assume a direção do grupo e reestrea *A via sacra*, de Henri Ghéon. Remonta *O Fiscal e a Fateira - ou dia de festa na feira*, de Équio Reis.



2006

Estreia *Teodorico Majestade - as últimas horas de um Prefeito*, espetáculo fundamental no processo de cassação do então Prefeito de Ilhéus, Valderico Reis. Em 2008 a montagem recebe duas indicações ao Prêmio Braskem de Teatro.



2011

Estreia e faz temporada de 4 meses em São Paulo o espetáculo *O inspetor geral - sai o Prefeito, entra o Vice*, inspirado na obra de Gogol. A montagem recebe indicação ao Prêmio Shell de Teatro de São Paulo. Circula por festivais pelo Brasil com *O inspetor e Teodorico Majestade*.



2014

Realiza ocupação do Teatro Castro Alves, em Salvador, a partir do projeto TCA. Núcleo em parceria com o grupo Clowns de Shakespeare. Juntos montam *Medida por medida*, inspirado na obra homônima de William Shakespeare.



2017

Estreia *Os fuzis da senhora Carrar*, de Bertolt Brecht, primeira parte da Trilogia da Guerra, ainda inacabada. Circula com *Medida por medida* pelo sertão da Bahia.



2018

Estreia *Uma certa Mãe Coragem*, de Paulo Atto, inspirada na peça *Mãe Coragem e seus filhos* de Bertolt Brecht. Essa montagem é a segunda parte da Trilogia da Guerra, ainda inacabada. Circula com *Medida por medida* nos estados de Sergipe e Alagoas.



2019

Estreia o espetáculo de mamulengos *Baltazar e a terrível peleja entre o Cangaceiro e o Coronel ou às vezes tem briga que termina em merda*. Se apresenta em julho de 2019 no Summerwerrft Theater Festival, em Frankfurt, Alemanha.



2020

O grupo se prepara para estreiar *Sonho de uma noite de verão*, mas é interrompido pela pandemia. Reinventa-se ao reformatar seu canal do Youtube para uma programação on-line. Estreia *Teodorico Majestade; a última LIVE de um Prefeito*. Participa de forma on-line do Summerwerrft Festival 2020.



2021

Uma tempestade derruba a Tenda, sede do grupo. Perdeu quase completamente o acervo de figurinos, adereços e cenários, equipamentos de som, luz e projeção. Apresenta o projeto musical *Sarau do Fim do Mundo* e a performance audiovisual *IntimlIDADES*. Inicia o processo de documentação do terreno doado para a construção de sua sede própria.



2022

Estreia *Sonhos - o que restou de nós depois da tempestade*, circulando por 8 cidades do sertão da Bahia. O grupo passa a ser sediado na Universidade Estadual de Santa Cruz - UESC.



2023

Em parceria com o Observatório Astronômico da UESC, estreia o espetáculo *Borépetei. Uno* e circula pelas 5 escolas indígenas Tupinambá.



2024

Estreia o espetáculo *A aventura de Mariá e Mureci*, uma montagem que une contação de história e manipulação de bonecos e objetos. Apresenta *Borépetei. Uno* no Sommerwerrft Festival, em Frankfurt - Alemanha. Inicia a pesquisa para montagem de *O visconde partido ao meio na Guerra do Açú*.



2025

Os 30 anos de atividades ininterruptas do Teatro Popular de Ilhéus começou com a estreia de *O visconde partido ao meio na Guerra do Açú*, circulando pelos estados do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. Estão previstas outras circulações e o lançamento de livros com toda a dramaturgia do grupo até aqui.

PRINCIPAIS ESPETÁCULOS



TEODORICO MAJESTADE

AS ÚLTIMAS HORAS DE UM PREFEITO

UMA SÁTIRA POLÍTICA EM LINGUAGEM DE CORDEL



Sinopse

Narra a últimas horas de um prefeito e conta histórias do jogo político, através das falcatruas praticadas em Ilha Bela, lugar fictício que pode representar qualquer cidade do Brasil. Com diálogo leve e bem humorado, escrito em cordel, fala sobre a responsabilidade e cidadania de uma população que se revoltou contra Teodorico Majestade, um prefeito corrupto que entregou Ilha Bela ao caos.

Dramaturgia e direção: Romualdo Lisboa

Elenco: Ely Isidro, Tânia Barbosa, Aldernor Garcia, Takaro Vítor, Cabeça Isidoro.

Duração: 1h10min



**Prêmio
Braskem
de Teatro**

INDICAÇÕES: MELHOR TEXTO; MELHOR ATOR (2011)



“TEODORICO MAJESTADE” AGRADA CRÍTICO DO RIO DE JANEIRO

6 setembro, 2010 · Artes, Casa dos Artistas, cidadania, Cultura, Ilhéus, Literatura · 2 Comentários

Teodorico Majestade sai de Ilhéus e vai para o Rio de Janeiro contar suas histórias

agosto 20, 2010 por AscomSecult

Teatro Popular leva arte de Ilhéus para Alemanha

Teatro Popular leva arte de Ilhéus para Alemanha

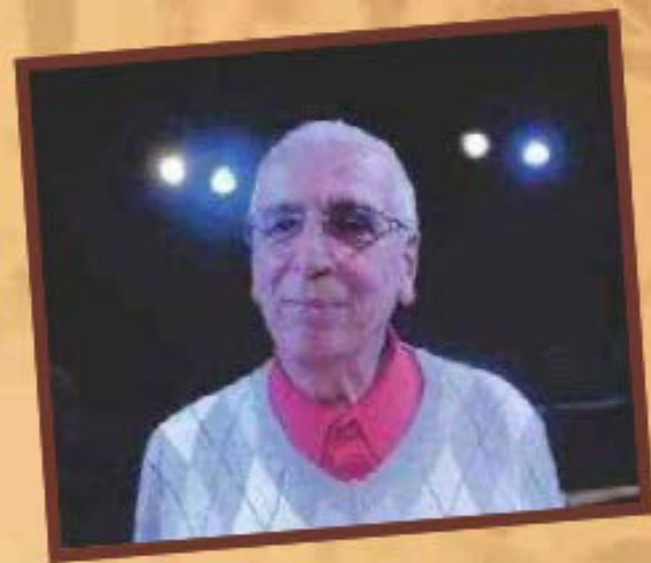
ENTRETENIMENTO DESTAQUE

ILHÉUS: TEODORICO MAJESTADE SE APRESENTA NA TENDA NESTA SEXTA-FEIRA. DEPOIS, PARTE PARA A EUROPA

By Ricky Mascarenhas · On 4 Jul, 2019 · 0

Teodorico Majestade

Por Sebastião Milaré¹



Os atores como títeres pendurados a uma corda estabelecem de cara a proposta do espetáculo, não apenas o texto foi escrito no estilo característico dos “romances” de cordel, mas a própria atuação bebe na mesma tradição, mas de fontes que se manifestam na rica variedade do teatro de bonecos do Nordeste brasileiro

São bonecos articulados que mantêm a alma de seus primos feitos de argila. Uns e outros trazem impregnados nas formas os traços e as cores dos sertões, onde o mítico convive com o atual, o sagrado vive em promiscuidade com o profano.

Nessa saborosa e brilhante fatia da cultura brasileira, o Teatro Popular de Ilhéus foi buscar o alimento para contar a história (tão corriqueira neste país) de corrupção política. E o fez com a autoridade de quem conhece profundamente a arte em que se inspira, tendo a técnica e talento adequados à boa execução da tarefa.

O diretor, na função de contra-regra, desprende os “bonecos” da corda. O violeiro logo se anima, embora ainda desengonçado, e com seus acordes, na melhor tradição do músico de feira, vai animando os demais. Cada qual com um instrumento. Logo a banda formada por eles, começa a tocar e os bonecos ganham vida. Ou dão vida aos personagens caricatos, moldados segundo o imaginário popular. Mesmo em plena ação conservam a tipologia bonequeira da origem. Na condição ambígua de homem/boneco os atores e a atriz revelam categoria de comediantes pouco comuns. A representação é minuciosamente construída e apresentada sob partitura rigorosa que os interpretes executam com humor contagiante.

Assim, as falcatruas de Teodorico e seus comparsas, embora tão conhecidas por qualquer espectador adquirem jeito de coisa nova. Como se através do riso, pudesse o espectador se vingar dos poucos dos caras de pau que ocupam cargos de mando zombando de quem neles votou.

Vingança que se torna plena quando Teodorico assina o documento da sua cassação, coisa tão rara de acontecer, mas esperança que o teatro deve alimentar no coração da platéia. Vingança feita, os atores voltam à condição de bonecos e são novamente presos à corda perfazendo o rito teatral.

Entre muitas coisas admiráveis em Teodorico Majestade, destaca-se a consciência dos atores, que são ótimos comêdicos, mas não se deixam levar pela própria graça, explorando efeitos à caça do riso fácil. Há um rigor explícito na condução da trama, uma sobriedade na interpretação que longe de diluir a comicidade torna-a crítica e conseqüente. Um belo e digno exemplo de teatro popular.

¹São Paulo, 1º de maio de 2011.

¹ Sebastião Milaré (*in memoriam*) foi jornalista, crítico e pesquisador de teatro. Foi curador de teatro do Centro Cultural São Paulo (1994 - 2010).

Teodorico Majestade

Por José Assad¹

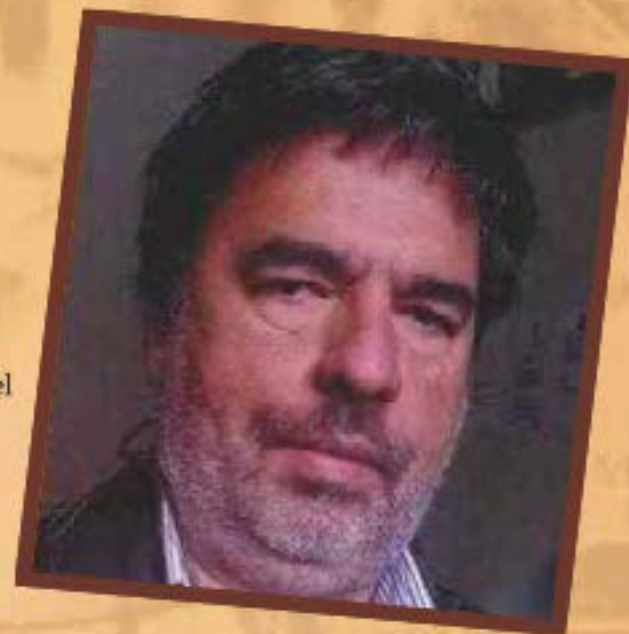
El Teatro Popular de Ilhéus, nos deleitó esta última noche de la Muestra con un teatro vivo y festivo que bien podría remontarnos a Aristófanes, Molière o Lope de Vega. Es decir, al universo de la comedia en su acepción más fiel a la característica del género. Aquel en donde el pueblo reconviene y ajusta cuentas con el transgresor de las costumbres sociales sometiéndolo al escarnio público. Teodorico Majestade, alcalde de un pueblito, que puede ser el país o la aldea global, es fusilado en el paredón de la burla y el ridículo por una acción popular de facto. Lo anterior en cuanto al destino del personaje en la trama.

La forma se corresponde con la sinergia telúrica de la comedia, en los límites del "grotesco", pero particularmente en su conexión con el vodevil. Música, canto rima y brevedad. Esta simplicidad efectiva que le producía cierta "saudade" a Brecht, ante la ausencia de un teatro vital y principalmente entretenido, la vemos concretada en esta propuesta en donde la imagen total del espectáculo parece plasmada en una policromática estampa popular, por fortuna más como una alusión referencial de las costumbres, por que la obra no cae aunque transita peligrosamente en la línea que separa lo popular en su potencia vital y El costumbrismo en la inercia hacia el apego ancestral.

Este concepto visual del espectáculo incluye al estilo de actuación adoptado que sumado construye una máscara social muy expresiva y homogénea que le da una calidad fársica a la propuesta, en donde la exageración es como una lupa de aumento que en este caso amplifica la imagen del vicio social de la corrupción política. También percibi una referencia al imaginario popular en relación al gusto por la estética del comic o ilustración caricaturesca propia de los folletines, recetarios, anuarios y pasquines de los pueblos.

Estos personajes arquetipos de la sociedad representada que aparecen como caratulas de algún librito exhibido en la cuerda de una venta ambulante y que cobran vida y retornan a su origen imaginario es decir, provenientes de una imagen grafica que plasma un imaginario colectivo, es un logro poético en una trama contada en apariencia con un lenguaje que aparenta resaltar la ingenuidad popular cuando lo que en realidad nos revela es el ingenio popular.

Bien por este grupo dirigido por Romualdo Lisboa que se despide de la Muestra dejando la sensación de que el teatro de grupo todavía es posible en esta sociedad individualista.



São Paulo, 1º de maio de 2011.

¹ José Assad, actor, dramaturgo, director y docente universitario. Maestro en arte dramático y Magister en escrituras creativas con énfasis en Dramaturgia de la Universidad Nacional de Colombia.



DA Os fuzis
senhora
CARRAR



Sinopse

Da obra de Bertolt Brecht, o espetáculo conta a história de Teresa Carrar, uma mãe viúva que tenta manter a integridade dos filhos em meio à guerra civil espanhola. O texto, escrito em 1937, durante o conflito, provoca o público a pensar sobre a estupidez das guerras, a desumanização e impotência a que são submetidas as sociedades.

Texto: Bertolt Brecht

Dramaturgia e direção: Romualdo Lisboa

Elenco: Tânia Barbosa, Ely Izidro, Cabeça Isidoro, Maria Cândida, Márcia Mascarenhas, Takaro Vítor, Pablo Lisboa.



Os 'Fuzis da Senhora Carrar': uma
peça incrivelmente dramática e
envolvente

Por Talita Barbosa

ENTRETENIMENTO DESTAQUE

TEATRO POPULAR DE ILHÉUS APRESENTA "BRECHT" EM RECIFE

O Teatro Popular de Ilhéus (TPI) embarca na tarde desta segunda-feira, dia 20, para Recife (PE), onde participará da 19ª edição do Festival Recife do Teatro Nacional.

terça-feira, maio 22, 2018

Clássico de Bertolt Brecht em cartaz no Teatro Popular de Ilhéus



medida
por medida



Sinopse

Inspirado na obra homônima do dramaturgo britânico, William Shakespeare, o espetáculo é uma comédia onde a história se desdobra a partir das decisões de Ângelo, juiz implacável que substitui o Duque de Viena, cumprindo à risca as leis contra a fornicção, abordando ainda temas como poder, corrupção e os dilemas éticos e morais da vida pública e privada.

Texto: William Shakespeare

Direção e dramaturgia: Romualdo Lisboa

Tradução: Fernando Yamamoto (Clowns de Shakespeare)

Elenco: Cabeça Isidiro, Aldenor Garcia, Márcia Mascarenhas, Tânia Barbosa, Takaro Vítor, Maurício Lima, Ed Paixão, Eli Izidro, Pablo Lisboa, Iara Colina.

Cultura

26/01/2017 08:40

TPI encerra projeto Shakespeare do Sertão em Uauá

DESTAQUE ENTRETENIMENTO

ESPETÁCULO MEDIDA POR MEDIDA, DO TEATRO POPULAR DE ILHÉUS, CHEGA A ALAGOAS E SERGIPE

By Ricky Mascarenhas — On 12 Jul, 2018 — 0

Espetáculo 'Medida por medida' será apresentado em Lagarto e Aracaju

Todas as apresentações terão recurso de audiodescrição e intérprete de libras.

Por G1 SE

15/07/2018 15h28 - Atualizado há 5 anos



Uma certa

MÃE CORAGEM



Sinopse

Inspirada na obra *Mãe Coragem e seus filhos*, de Bertolt Brecht, a montagem conta a trajetória de Anna Fierling, uma vivandeira, apelidada de Mãe Coragem, que acompanha o exército sueco com sua carroça e vive os horrores da guerra que a faz lucrar. A história é ambientada durante a Guerra dos Trinta Anos ocorrida na Europa.

Ficha técnica

Elenco

Tânia Barbosa
Ely Izidro
Pablo Lisboa
Takaro Vítor
Aldenor Garcia
Genícia Barbosa
Franklyn Costa
Laiane Vitória
Pedro Albuquerque
Maria Cândida

Dramaturgia

Paulo Atto, inspirado na obra de Bertolt Brecht
Mãe Coragem e seus filhos.

Direção

Romualdo Lisboa

Direção musical

Antônio Melo,
composições de Antônio Melo, Pablo Lisboa e
Franklyn Costa.



TEATRO POPULAR DE ILHÉUS ESTREIA ESPETÁCULO “UMA CERTA MÃE CORAGEM”

28 setembro 2018 teatro Sem Comentário

Espectáculos inspirados na obra de Bertolt Brecht em cartaz na Tenda Teatro Popular de Ilhéus

6 de dezembro de 2018 por Redação

Estreia da peça 'Uma certa mãe coragem' abre temporada na Tenda do Teatro Popular de Ilhéus

Estreia da peça 'Uma certa mãe coragem' abre temporada na Tenda do Teatro Popular de Ilhéus

Publicado em 03/10/2018 16:33

Ficha técnica

Elenco

Tânia Barbosa
Takaro Vitor
Elisa Reichmann
Iara Colina
Aldenor Garcia
Pablo Lisboa

Música

composições de Pablo Lisboa e Elisa Reichmann,
gravações, mixagem e masterização - Pablo
Lisboa,
acordeon, flauta, escaleta e voz - Elisa Rei-
chmann,
violão, acordeon, percussão e voz - Pablo Lisboa,
seleção do acervo musical do grupo - Cabeça
Lidoro,
preparação vocal - Antônio Melo,
produção musical - Pablo Lisboa.

Figurinos e adereços

criação e execução de Shicó do Mamulengo
a partir do acervo do grupo.

Condícios e maquinaria

concepção - Shicó do Mamulengo,
palco rodante - Carl von Hauenschild,
grua e circo voador - Shicó do Mamulengo,
estrutura tubular - doação do Oco Teatro Labo-
ratório, concepção de Luís Alonso-Aude.

Iluminação

concepção de iluminação - Ely Izidro.

Comunicação

assessoria de comunicação - Teatro Popular de
Ilhéus,
fotografia - Kelson Souza,
desenhos - Shicó do Mamulengo.

Dramaturgia

Elenco
Luís Alonso-Aude
Romualdo Lisboa

Direção

Romualdo Lisboa
Luís Alonso-Aude

Produção

produção executiva - Rogério Matos,
produção local | Ipirik, Pintadas e Capim Grosso -
Rubens França,
produção local | Conceição do Coité, Serrinha, Eu-
clides da Cunha, Canudos e Uauá - Alfredo Júnior.

Este espetáculo é dedicado à Escola Agrícola e Co-
munitária Margarida Alves e seus timoneiros, Janira
França, Maria D'ajuda, Marilson Xavier, Genildo Sou-
za, George Ferreira, Reinaldo José, Carlos Eduardo,
Jurandir Silva e Elizângela Costa, que abriram portas
e janelas da escola para que pudéssemos ensaiar en-
tre janeiro e março de 2022.

Ao Oco Teatro Laboratório, somos gratos pelo com-
partilhamento do acervo e das tecnologias.

GOVERNO DA BAHIA
apresenta

UM ESPETÁCULO
DO TEATRO
POPULAR
DE ILHÉUS

SONHOS ou

o que restou de nós depois da tempestade

romualdo lisboa-luís alonso-aude-shicó do mamulengo-tânia barbosa-takaro vitor-elisa reichmann-iaara colina-aldenor garcia-pablo lisboa



Apoio financeiro:

FUNDAÇÃO
CULTURAL
ESTADO DA
BAHIA
funceb

Fundo
de
cultura



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DE CULTURA SECRETARIA
DA FAZENDA

O MUSEU



O Teatro Popular de Ilhéus foi fundado em 1995 por Équio Reis, Tânia Barbosa, Tereza Damásio, Franklin Costa, Romualdo Lisboa, Val Kakau e Adelson Costa. O primeiro espetáculo, *A história engraçada e singela de Fuscão - à quase capão - e o Cabo Eleitoralestreou* em meados de setembro daquele ano. Com a estreia de *Sonhos ou o que restou de nós depois da tempestade* Teatro Popular de Ilhéus chega aos 40 espetáculos em 27 anos de trabalho ininterrupto. O **museu** reúne retalhos do acervo do grupo. Personagens, adereços, figurinos, sons, palavras e uma visita aos seus principais espetáculos na voz de atrizes e atores que viveram ou vivem o Teatro Popular de Ilhéus até hoje. Entre 2002 e 2013 o grupo teve como sede a Casa dos Artistas, importante patrimônio cultural de Ilhéus, construído em 1890. Em 2013 o grupo foi "convidado" a se retirar do espaço, depois de 11 anos de ocupação e mais de 900 apresentações de espetáculos de teatro, música, dança, debates, encontros para um público de aproximadamente 110.000 pessoas. Quando o grupo se retirou da Casa dos Artistas para se abrigar num circo alugado, foi em carrinhos de mão e nos braços que seu acervo foi transportado. A memória do Teatro Popular de Ilhéus é construída pelo deslocamento entre espaços culturais. *Sonhos ou o que restou de nós depois da tempestade* traz esse caminhar constante em busca de um chão, uma casa, um teatro para ser compartilhado com o público.



"E a Tenda voou, voou, voou! Porque nós nos recusamos a cair!" Em 2013 o Teatro Popular de Ilhéus inicia uma nova jornada. Alugou o Circo Show Brasil, um circo itinerante, de propriedade do palhaço Funhanha e sua família, também propriedade, por afeto, do palhaço Radiola. E o circo passou a ser chamado de Tenda Teatro Popular de Ilhéus. Um lugar mágico. Em pouco tempo o espaço se tornou o xodó de inúmeros artistas da música, da dança e do teatro, recebendo grupos de todo o Brasil e de fora. Como acontecia na Casa dos Artistas, a programação da Tenda sempre foi diversa e plural, com espaço para os mais variados movimentos culturais da região. Entre abril de 2013 e março de 2020, quando o espaço foi fechado em função da pandemia de Covid-19, foram realizadas 638 apresentações de espetáculos para um público de mais de 45.000 pessoas. Quando a programação foi interrompida, o grupo estava prestes a estreiar sua versão de *Sonhos de uma noite de verão*, da obra homônima de William Shakespeare.

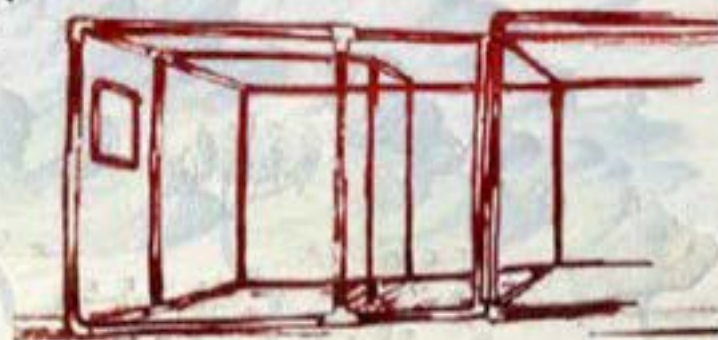
No dia 26 de agosto de 2021 a Tenda caiu, ou melhor, alçou o **VOO** que a tornou memória. Uma forte tempestade derrubou a lona destruindo grande parte do acervo do grupo. Estes eventos em meio à pandemia, a onda de fascismo, o negacionismo e a extrema direita raivosa, impactaram fortemente o Teatro Popular de Ilhéus, que optou por abandonar *Sonhos de uma noite de verão* para criar este espetáculo, que cuida da memória do grupo, mas aponta para o futuro. Um futuro em que é possível sonhar. No dia seguinte, reunimos o que restou e nos despedimos da Tenda. Em meio à turbulência recebemos a doação de um terreno, num bairro histórico de Ilhéus, para construir nosso tão sonhado teatro.



O VOO



O SONHO



Desde sua fundação, o Teatro Popular de Ilhéus busca uma sede própria, um espaço onde possa organizar seu acervo e desenvolver suas atividades de pesquisa, formação, criação e difusão do teatro. Foram inúmeras tentativas que começaram quando Romualdo Lisboa, diretor do grupo conheceu Carl von Hauenschild, arquiteto alemão que fez a reforma do Teatro Vila Velha, em Salvador. O mesmo Teatro Vila Velha que teve como um dos fundadores Équio Reis, fundador do Teatro Popular de Ilhéus. Assim, através de Márcio Meirelles, diretor artístico do Vila, Carl e Romualdo passaram a pensar juntos um espaço cultural que pudesse abrigar o Teatro Popular de Ilhéus e seus modos de pensar a arte. Um teatro vivo, sem muros, livre de modelos ou com a possibilidade de abarcar todos os modelos existentes e aqueles que ainda vamos criar. O **sonho** esbarrava sempre na falta de um terreno próprio. E foi logo depois da tempestade que nos levou a Tenda que recebemos dos sócios remidos do Clube Social do Pontal, em Ilhéus, uma área para a construção do Teatro Popular de Ilhéus. Agora, convidamos o público a construir conosco esse sonho, que se liga ao sonho de outros tantos grupos de teatro no Brasil e no mundo. **Kiuá Pambu Nzila!**





TEATRO
POPULAR
DE
ILHEUS
ABERTO
PARA
O
PÚBLICO
E SEUS
SONHOS

ESPETÁCULOS EM REPERTÓRIO

TEATRO POPULAR DE ILHÉUS

BORÉPETEI UNO



A Organização das Nações e o Teatro Popular de Ilhéus põem em prática um experimento.

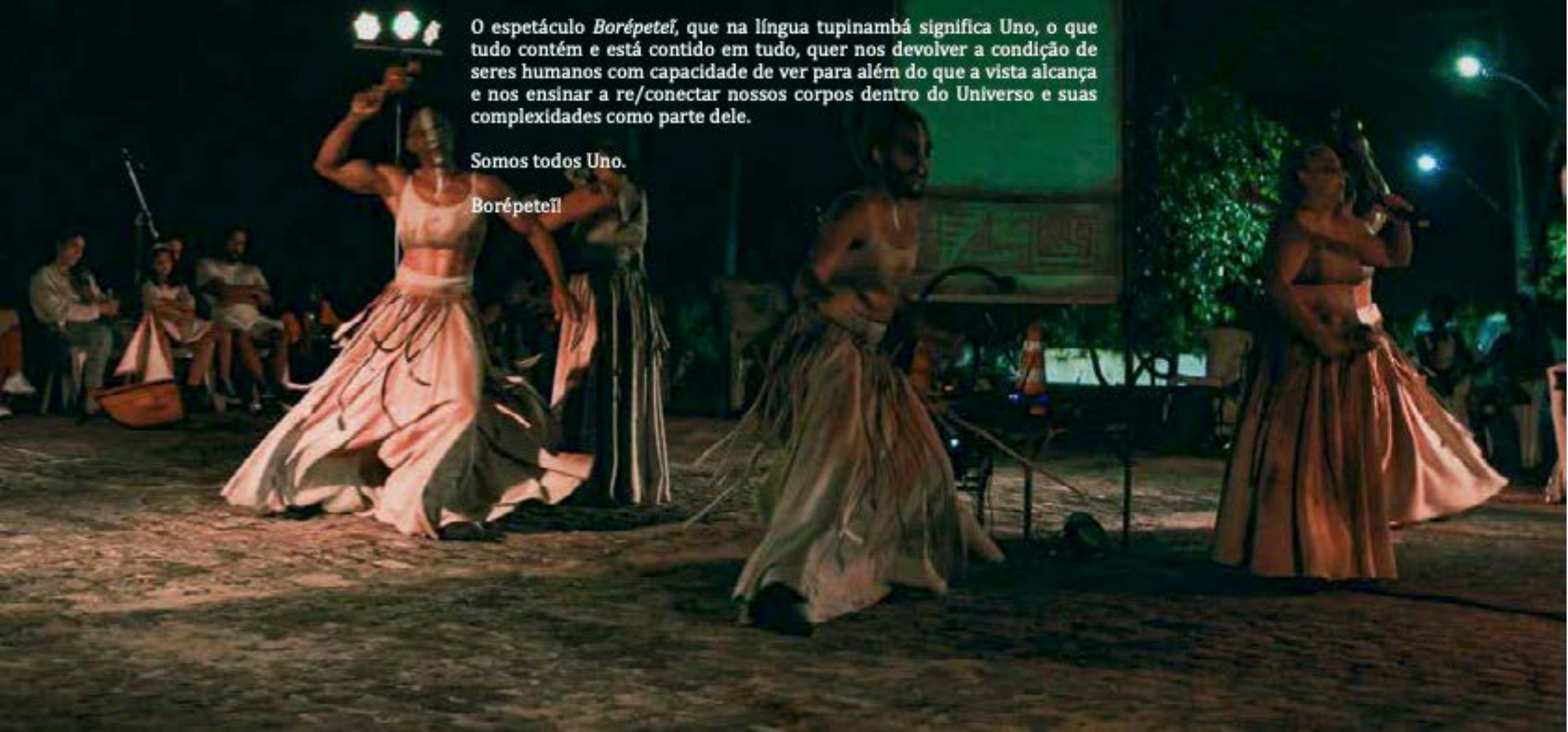
Cinco seres do futuro, que habitam outros planetas, distantes da Terra, vêm até nós para explicar como devemos fazer para salvar nossas nações. Eles dizem: Estão perdidos? Voltem às origens!

Diante da distopia que o país viveu nos últimos anos, quando pensamentos reacionários, exercícios de autoritarismo e cultos à desinteligência dominaram o cotidiano, o Teatro Popular de Ilhéus apresenta a potência dos povos originários, para daí propor uma revisão de pensamentos e atitudes.

O espetáculo *Borépeteĩ*, que na língua tupinambá significa Uno, o que tudo contém e está contido em tudo, quer nos devolver a condição de seres humanos com capacidade de ver para além do que a vista alcança e nos ensinar a re/conectar nossos corpos dentro do Universo e suas complexidades como parte dele.

Somos todos Uno.

Borépeteĩ



FICHA TÉCNICA

Elenco

Tânia Barbosa
Márcia Mascarenhas
Aldenor Garcia
Pablo Lisboa
Antônio Vicente

técnico atuador Ely Izidro
participação em vídeo Katu Tupinambá,
Cacique Ramon, Nádia Akauã e Pytuna
vozes Iagwara, ancião da Aldeia Tupã, Katu
Tupinambá e Casé Angatu
*preparação corporal e direção de movimen-
to* Luís Alonso-Aude

Dramaturgia

texto Romualdo Lisboa
tradução para a língua Tupinambá Consue-
lo Costa e Katu Tupinambá
consultoria dramaturgica Casé Angatu
estudo da língua Tupinambá Katu Tupinambá

Direção

Romualdo Lisboa
Luís Alonso-Aude

Música

direção musical Pablo Lisboa
letras Romualdo Lisboa
composições Pablo Lisboa
*participação vocal na música "Na linha do
horizonte"* Pytuna
mixagem e masterização Pablo Lisboa
preparação vocal Antônio Melo
gravação Mailton Figueiredo e Eli Arruda
operação de som e efeitos sonoros Pablo
Lisboa e Ely Izidro
produção musical Pablo Lisboa
*trilha sonora gravada no estúdio do curso
de Comunicação Social da UESC, gerência*
Emiron Gouveia

Figurinos e adereços

criação e execução Shicó do Mamulengo
assistente de adereços Aldenor Garcia e Ro-
mualdo Lisboa
costura Deko Mutalambô, Isa Lima e Tânia
Barbosa

Cenografia e dispositivos cênicos

concepção e criação Shicó do Mamulengo
dispositivo de projeção audiovisual Shicó do
Mamulengo
assistentes Marcos Henrique, Romualdo Lis-
boa e Aldenor Garcia
pintura faixas Rildo Foga

Iluminação

concepção, montagem e operação Ely Izidro

Projeção audiovisual

produção Praça Produções Culturais
captação de imagens Carlos Ortlad
som direto Pablo Lisboa
edição, montagem e finalização Carlos
Ortlad
operação de projeção Ely Izidro e Pablo Lis-
boa

Comunicação

assessoria de comunicação Antônio Vicente
fotografias Erick Lawrence e Carlos Ortlad
tratamento de fotografias Yunan Lobo

Produção

produção executiva Romualdo Lisboa
produtores associados Elson Rosário e Car-
los Ortlad
produtoras Celeiro Cultural, Praça Produ-
ções Culturais, Teatro Popular de Ilhéus

Governo do Estado da Bahia apresenta

Um espetáculo
do Teatro
Popular
de Ilhéus



A AVENTURA DE
Mariá e Mureci

DIA
19
ABRIL

Escola
Dom Bosco





Elenco

Tânia Barbosa
Márcia Mascarenhas
Izabela Daltro
Aldenor Garcia
Pablo Lisboa
Antônio Vicente

Dramaturgia e direção

Romualdo Lisboa

Direção musical e composições

Pablo Lisboa

Figurinos e adereços

O grupo

Cenografia

Romualdo Lisboa

Bonecos e objetos

Tânia Barbosa, Romualdo Lisboa

Iluminação e som

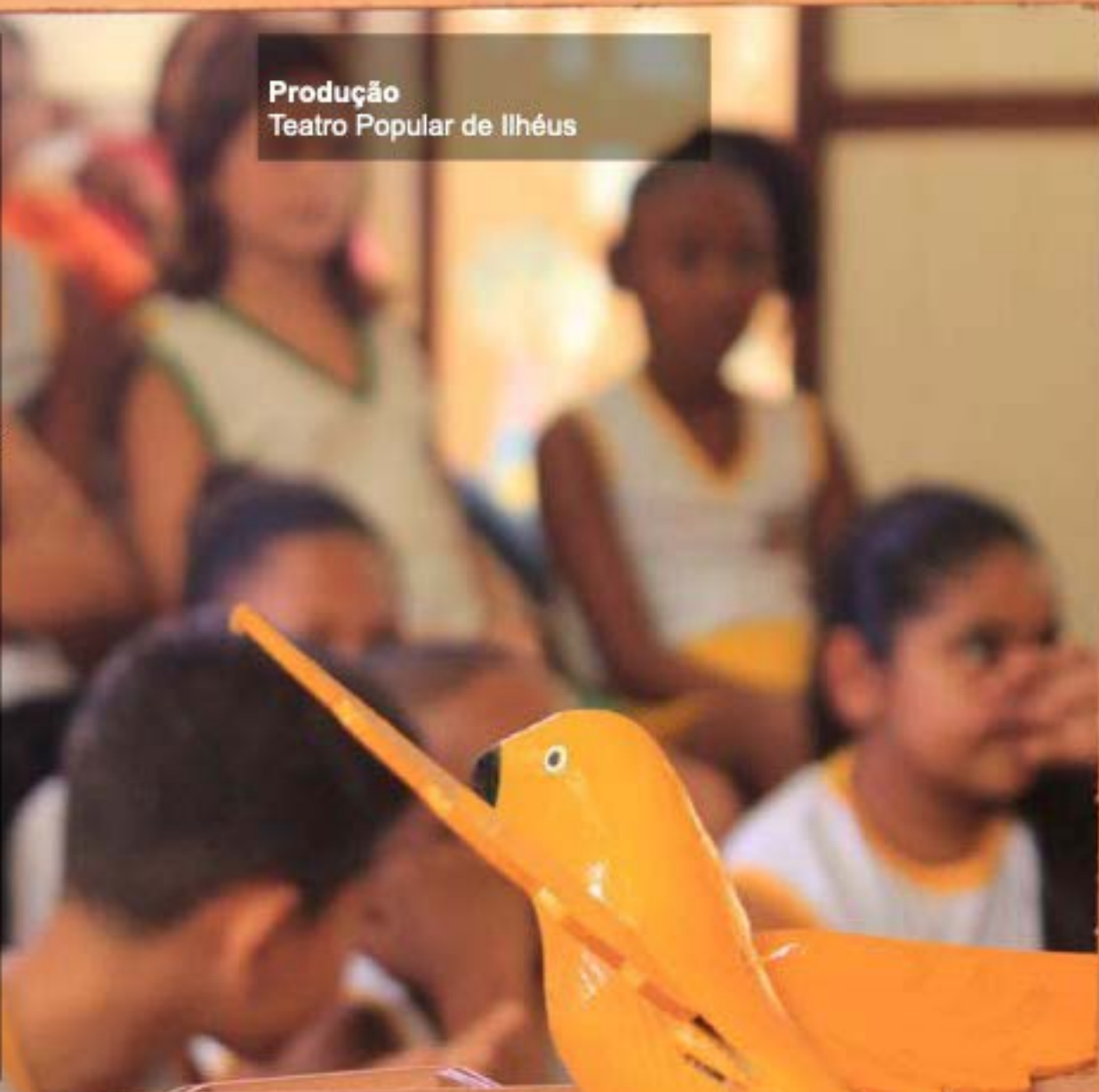
Ely Izidro

Comunicação

Antônio Vicente
Imagens
Ana Mendes

Produção

Teatro Popular de Ilhéus



TEATRO POPULAR DE ILHEUS

APRESENTA:

O VISCONDE
PARTIDO AO
MEIO
NA GUERRA
DO AÇU

O VISCONDE
PARTIDO AO
MEIO
NA GUERRA
DO AÇU

Teatro Popular de Ilheus
30 ANOS
DESDE 1955 (REEXISTIMOS)

FICHA TÉCNICA

Elenco

Aldenor Garcia
Antonio Vergne
Ely Izidro
Márcia Mascarenhas
Pablo Lisboa
Tânia Barbosa

Participação em off de Amaurih Oliveira, Liriel Farias, Luis Alonso-Aude e Ruan Lisboa

Direção e dramaturgia

Romualdo Lisboa
Pesquisa e consultoria histórica, Patrícia de Oliveira e Casé
Angatu Xukurú Tupinambá

Preparação corporal e direção de movimento

Luís Alonso-Aude

Preparação corporal e técnicas de perna-de-pau

Claudio Machado e Clara Garcia Espada

Música

Direção musical

Pablo Lisboa
Composições, Pablo Lisboa
Letras, Romualdo Lisboa
Arranjos, Pablo Lisboa, Márcia Mascarenhas e elenco
Efeitos sonoros, Pablo Lisboa
Música da luta, Shicó do Mamulengo, berimbau e atabaque,
Deko Mutalambô, atabaque
Mixagem e masterização, Pablo Lisboa
Produção musical, Pablo Lisboa

Cenário, figurinos e adereços

Shicó do Mamulengo

Assistentes de cenário, Romualdo Lisboa, César Vergne e Ely izidro

Marcenaria, Shicó do Mamulengo
Customização, Shicó do Mamulengo

Desenho de figurino, Shicó do mamulengo

Assistentes de figurinos, Tânia Barbosa, Antônio Vergne, Ely Izidro, Márcia Mascarenhas, Pablo Lisboa, Cris Queiroz.

Costura, Deko Mutalambô e Tânia Barbosa

Adereços, Shicó do mamulengo

Bonecos, Emanuel Bonequeiro

Máscaras, Shicó do Mamulengo

Projeto audiovisual

Ruan Lisboa

Captação de imagens, Augusto Santos

Som direto, Pablo Lisboa

Edição, montagem e finalização, Ruan Lisboa

Tratamento de imagem e som, Ruan Lisboa

Iluminação

Anna Orabona

Desenho e montagem, Anna Orabona

Operação, Ruan Lisboa

Comunicação

Antônio Vergne


Produção

Teatro Popular de Ilhéus






 teatropopulardeilheus.com.br

tpilheus@gmail.com 

  /teatropopulardeilheus

(73) 99133-1746 

Fundo de cultura



GOVERNO
DO ESTADO

SECRETARIA
DE CULTURA

SECRETARIA
DA FAZENDA

O Teatro Popular de Ilhéus é mantido com apoio do Fundo de Cultura da Bahia.